ANTÓNIO PRAGAL COLAÇO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

TRÁFICO HUMANO – MAIORIA DAS VÍTIMAS É VENDIDA PELA PRÓPRIA FAMÍLIA

Em 2009, foram detectadas 33 vítimas de tráfico pessoas de origem brasileira que fazem parte das 85 que sinalizadas no Relatório de Segurança Interna (RSI). A maioria foi vendida ou aliciada pela família ou alguém muito próximo: "Mais de 80%", diz Pedro Felício, da Polícia Judiciária. "Estas redes funcionam em teia, vão-se tocando uma na outra e o indivíduo que tratou da passagem ganha uma comissão", esclarece. Dos casos sinalizados, "apenas um ou dois" resultam de rapto. Todos os outros envolvem a venda de pessoas que desconheciam completamente o que as esperava e se deixaram atrair por melhores condições económicas. "Há casos em que são vendidas pelos próprio familiares: é escravatura", disse ao jornal *i* Manuel Albano, coordenador nacional do plano de combate ao tráfico de seres humanos. "Mas há também a figura do loverboy que faz com que a mulher se apaixone e depois convida-a a sair do país." Do Leste da Europa até Portugal, a viagem é mais curta mas a finalidade é a mesma: "Vêm em carrinhas de três ou sete lugares. A rota é seguida pelo Sul da Europa", o que, para Pedro Felício, ajuda a compreender a relação geográfica entre Portugal, Espanha e Itália. A relação entre estes dois países no mundo do tráfico é estreita.

"Elas são o bem mais valiosos que eles têm", conta Pedro Felício. Quando chegam a Portugal, as vítimas de tráfico para exploração sexual são abusadas elos organizadores de forma a que quando estejam perante os clientes não haja recusa.

Fontes: Público, Sol, Expresso, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Diário Digital, Jornal i, Jornal de Notícias, agência LUSA

São mantidas prisioneiras em casas de prostituição. "A organização controla a entrada e saída de clientes para nunca perder de vista os pagamentos. Mas Portugal é um país de transição", diz. A maior parte das vítimas fica em Portugal a trabalhar durante um ou dois meses. "Depois são encaminhadas para países do Norte da Europa, Alemanha e Holanda", adianta. Por ano, meio milhão de pessoas entra no espaço Shengen parao mercado do sexo e os traficantes movimentam entre sete e dez mil milhões de euros. Em 2009, foram acusados 23 organizadores e detidas 40 pessoas por crimes de tráfico, auxílio à imigração, lenocínio e escravidão.

Fontes: Público, Sol, Expresso, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Diário Digital, Jornal i, Jornal de Notícias, agência LUSA